

Moradores impedem derrubada em Vicente Pires

Jairo Viana

Os moradores resistiram e frustraram a operação do governo para retirar ocupações irregulares no Setor Habitacional Vicente Pires. Na companhia de advogados e lideranças comunitárias, os moradores formaram uma barreira humana na entrada da chácara 21.

Os fiscais do Siv-Água tentavam cumprir a ordem do primeiro dia do novo cronograma de demolições, apresentado, ontem, à procuradora da República no DF, Ana Paula Mantovani. No entanto, os fiscais encarregados da operação recusaram e desistiram de executar a ordem de desocupação da Área de Proteção Ambiental (APP) do condo-

mínio irregular, localizado em frente ao Jockey Clube.

Sob aplausos dos moradores, cerca de cem homens da PM, Siv-Água, Siv-Solo, Terracap, Secretaria de Meio Ambiente e Corpo de Bombeiros entraram em seus veículos e foram embora. "Recebemos ordem para cancelar a operação, pois não houve negociação com a comunidade", argumentou o gerente do Siv-Água, Rafael Moraes, que comandava a operação.

De acordo com ele, no local seriam retirados apenas muros, cercas, galinheiros e outras ocupações que estivessem sobre solo de vereda, a menos de 50 metros de nascentes e de 30 metros dos cursos d'água, edificações proibidas por lei. "Aqui não existe qualquer casa cons-

truída dentro destas áreas", informou o gerente.

Segundo o presidente da Associação Comunitária de Vicente Pires (Arvips), Dirsonar Chaves, os fiscais queriam derrubar construções que ficam fora da APP e que não estão incluídas no Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima) do setor habitacional.

Os advogados da Arvips, Jean Paulo Francisco e Dante Verdi, eram os mais alterados. Ameaçavam prender quem "se atrevesse a atravessar o portão do condomínio irregular". Ontem, eles perderam o recurso no qual pretendiam cassar a liminar da juíza da 21ª Vara Federal, Raquel Chiarelli, que permitia a demolição das construções irregulares.